

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO
SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA

BOLETIM  **de**
CONJUNTURA 
DO RIO GRANDE DO SUL
V. 4 N. 1

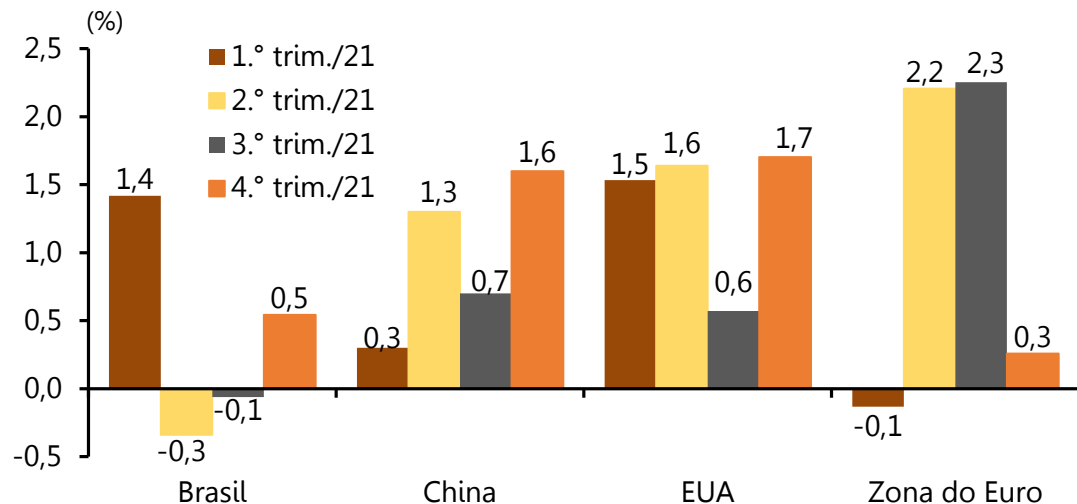
dee.rs.gov.br | rs.gov.br



Cenário externo

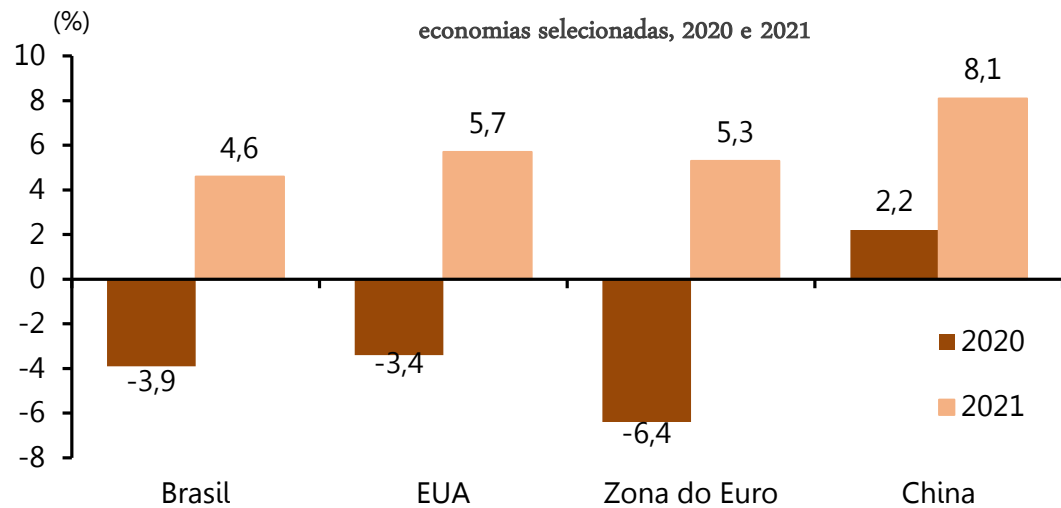
Cenário externo

Crescimento do PIB trimestral em 2021
de economias selecionadas



Fonte: OCDE.. Nota: Em relação ao trimestre anterior. Com ajuste sazonal.

Crescimento do PIB anual de
economias selecionadas, 2020 e 2021



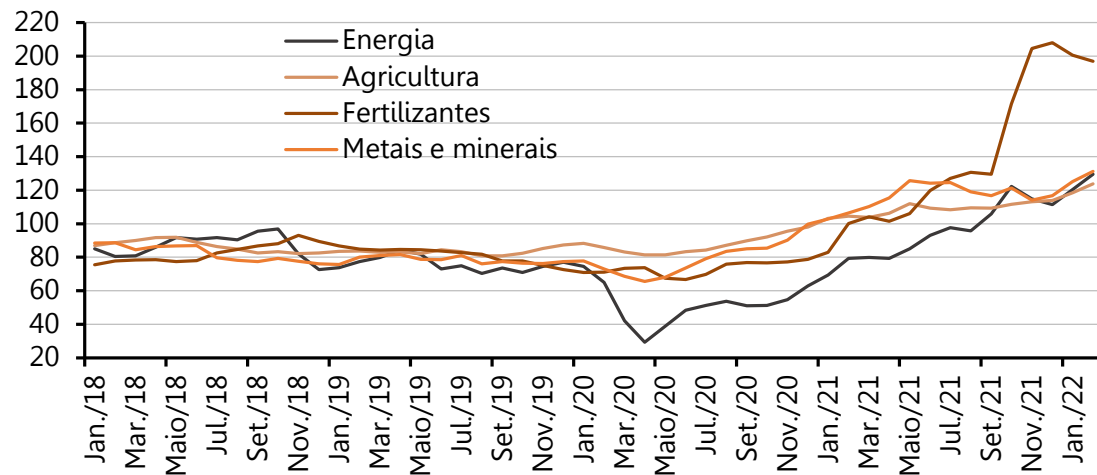
Fonte: OCDE.. Nota: Taxas em relação ao ano anterior.

Recuperação moderada da economia mundial em 2021

- ❖ Avanço de novos casos da variante Ômicron levou à reimposição de restrições à mobilidade e interrupções na operações industriais e de estabelecimentos, afetando a atividade econômica de muitas economias;
- ❖ Economia mundial afetada de forma heterogênea;
- ❖ Estimativas realizadas em janeiro/22 de crescimento mundial de 2021 pelo FMI (5,9%) e pelo Banco Mundial (5,5%);
- ❖ Velocidade da recuperação não está sendo homogênea: ainda se encontra abaixo da tendência pré-pandemia, especialmente nas economias menos desenvolvidas, e deve permanecer assim nos próximos anos.

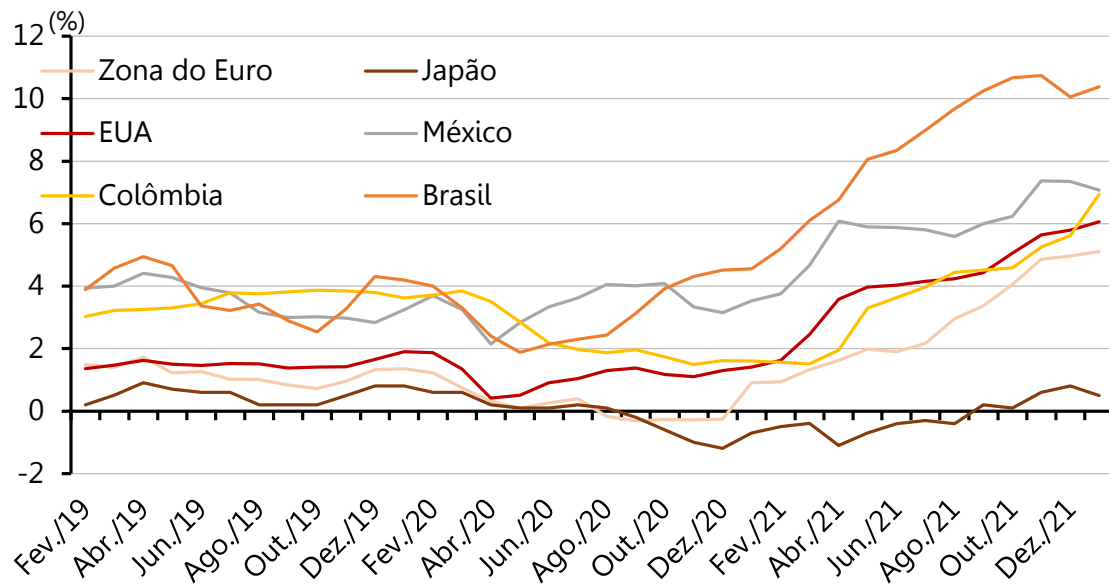
Cenário externo

Índice de preço de grupos de *commodities* – jan./18-fev./22



Fonte: Banco Mundial. Nota: Os índices tem como base 2010 = 100.

Inflação anual de economias selecionadas – fev./19-jan./22



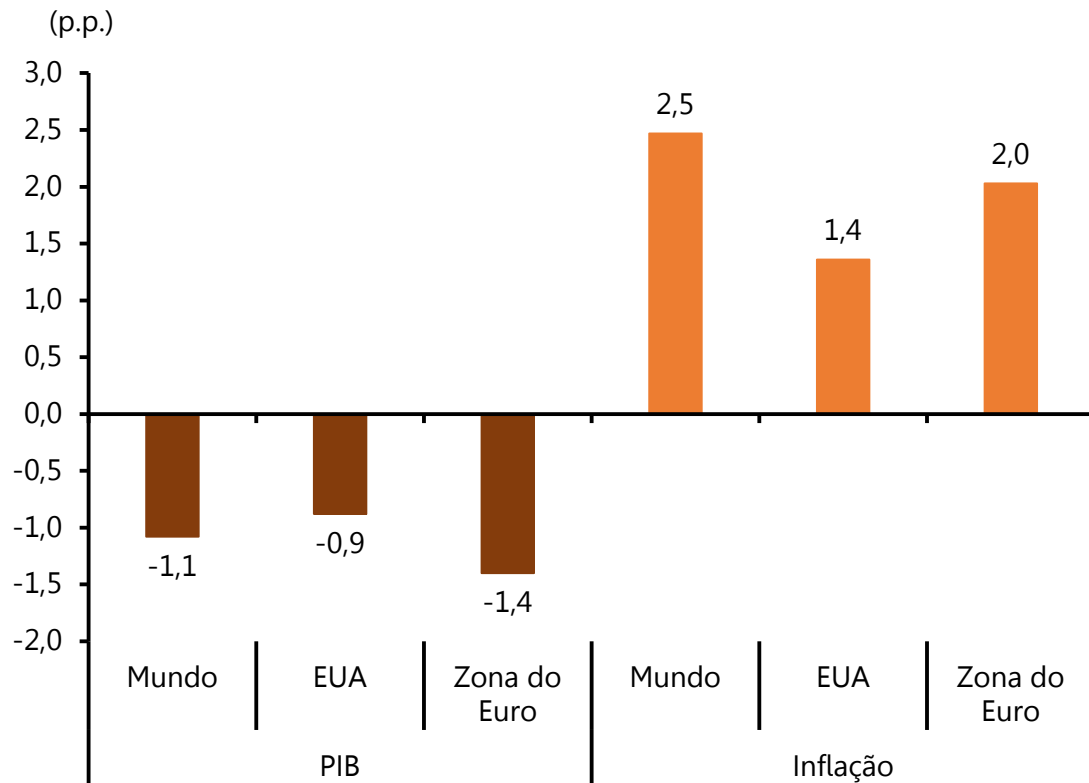
Fonte: OCDE.

Revisões baixistas nas projeções da atividade econômica global em 2022

- ❖ Expectativa de menor crescimento das economias avançadas (sobretudo, dos EUA) e da China;
 - ❖ EUA: retiradas de pacotes de estímulos fiscais e antecipação de política monetária menos acomodatória
 - ❖ China: contínuas políticas de tolerância zero com a Covid-19; estresse financeiro do setor imobiliário; lenta recuperação do consumo das famílias
- ❖ Economia mundial pior posicionada do que em 2021
 - ❖ Problemas persistentes levaram ao aumento nos preços de *commodities* e à inflação generalizada ao redor do mundo;
 - ❖ Sinalização de aumento da taxa de juros pelos principais bancos centrais;
 - ❖ Novas ondas de Covid-19;
 - ❖ Retirada de estímulos fiscais;
 - ❖ Dificuldades no mercado de trabalho.

Cenário externo

Estimativas de impacto do conflito entre Rússia e Ucrânia no PIB e na inflação de economias selecionadas no 1º ano completo após o início do conflito



Fonte: OCDE.

Conflito no Leste Europeu (e sanções dele decorrentes) já se traduz em danos econômicos globais e podem ser ainda maiores e persistentes

- ❖ Riscos em termos de segurança energética e alimentar;
- ❖ Disparada de preços de *commodities*, alimentando a inflação global e prejudicando cadeias produtivas ao redor do mundo;
- ❖ Esfera financeira: aperto das condições monetárias, aumento do preço de ativos, maior aversão ao risco, estímulo à saída de capitais de economias emergentes e depreciações cambiais em muitas economias;
- ❖ Incertezas quanto à magnitude e duração do conflito:
 - ❖ Estimativa de redução do PIB e do aumento da inflação ao redor do mundo.

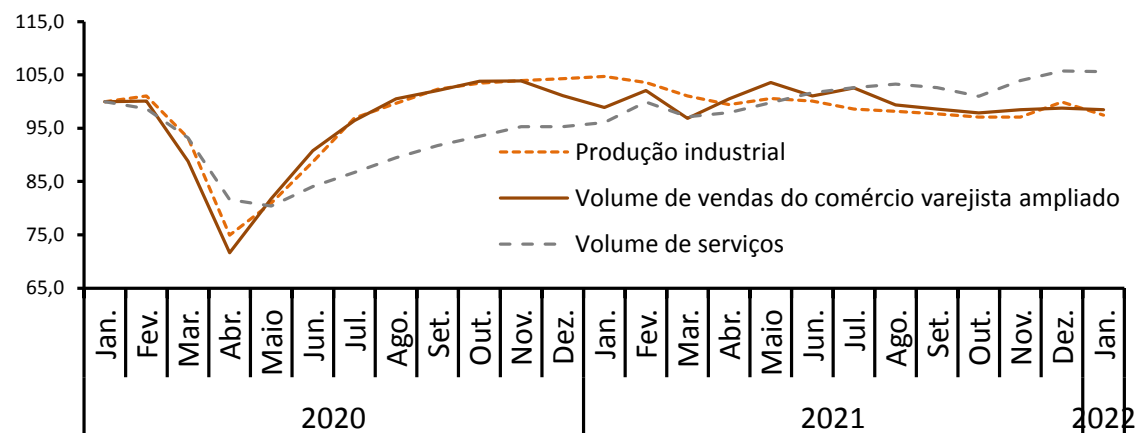
Cenário interno: Brasil

Principais resultados do PIB do Brasil — 4.º trim./2021

ATIVIDADES	4.º trim./2021 / 3.º trim./2021 (*)	4.º trim./2021 / 4.º trim./2020
PIB	0,5	1,6
Ótica da Oferta		
Impostos	-	2,2
VAB	0,6	1,6
Agropecuária	5,8	-0,8
Indústria	-1,2	-1,3
Serviços	0,5	3,3
Ótica da Demanda		
Consumo das Famílias	0,7	2,1
Consumo do Governo	0,8	2,8
Formação Bruta de Capital Fixo	0,4	3,4
Exportações	-2,4	3,3
Importações	0,5	3,7

Fonte: IBGE. Nota: (1) Com ajuste sazonal.

Produção industrial, vendas do comércio e volume de serviços, com ajuste sazonal, no Brasil



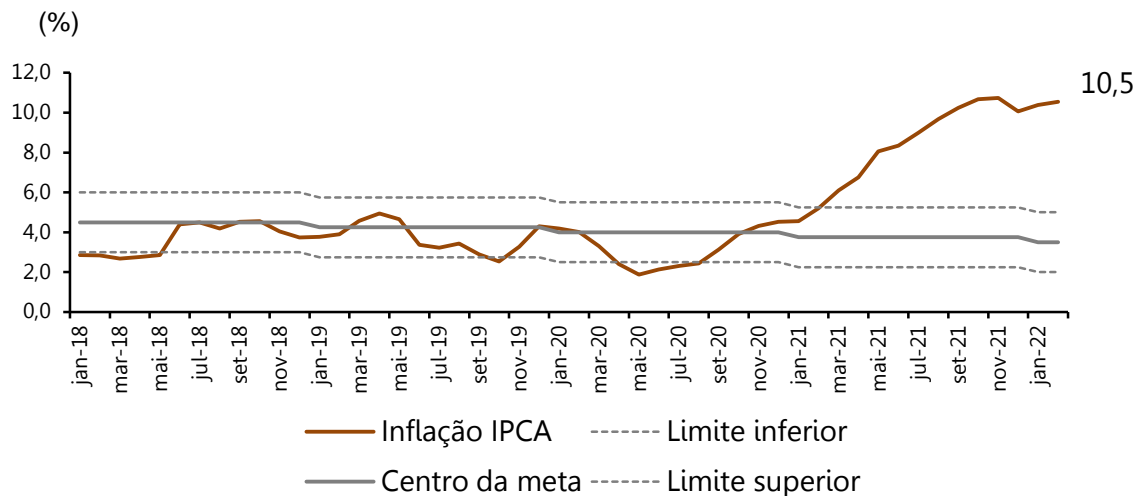
Fonte: IBGE.

Nota: Os índices têm como base a média de jan./2020 = 100.

Economia brasileira sai da recessão técnica no 4º trim., porém permanece cercada por incertezas

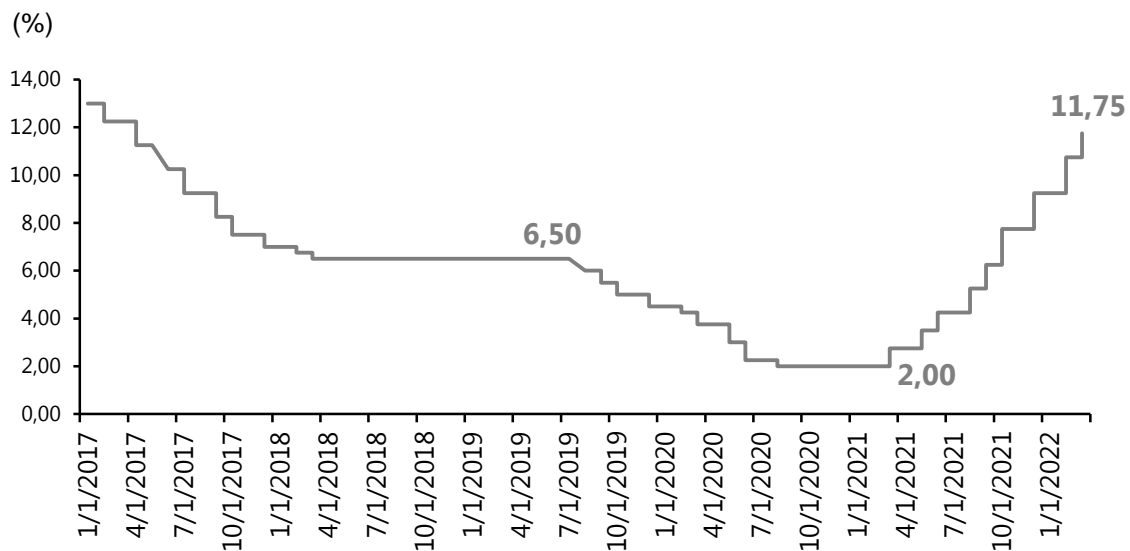
- ❖ Avanço da vacinação e redução do isolamento foram os principais pontos positivos no período. Porém, dificuldades associadas às restrições de oferta global, à aceleração inflacionária, aos altos custos de energia e de transportes e a riscos ligados ao recrudescimento da pandemia seguem como contrapesos importantes;
 - ❖ Em relação ao terceiro trimestre, houve avanço de 0,5% e em relação ao mesmo trimestre de 2020, o crescimento foi de 4,0%;
 - ❖ Diante disso, o PIB encontra-se 0,5% acima do nível pré-pandemia, observado no 4.º trim./2019;
- ❖ Produção industrial e vendas do comércio seguem abaixo do patamar pré-pandemia, 2,5% e 1,5%, respectivamente;
 - ❖ Apenas o volume de serviços superou o patamar pré-pandemia, em 5,6%, mesmo com a leve queda observada na margem em janeiro de 2022.

Inflação – IPCA (% acumulado em 12 meses)



Fonte dos dados brutos: Banco Central do Brasil
IBGE.

Taxa de Juros – Selic (% a.a.)



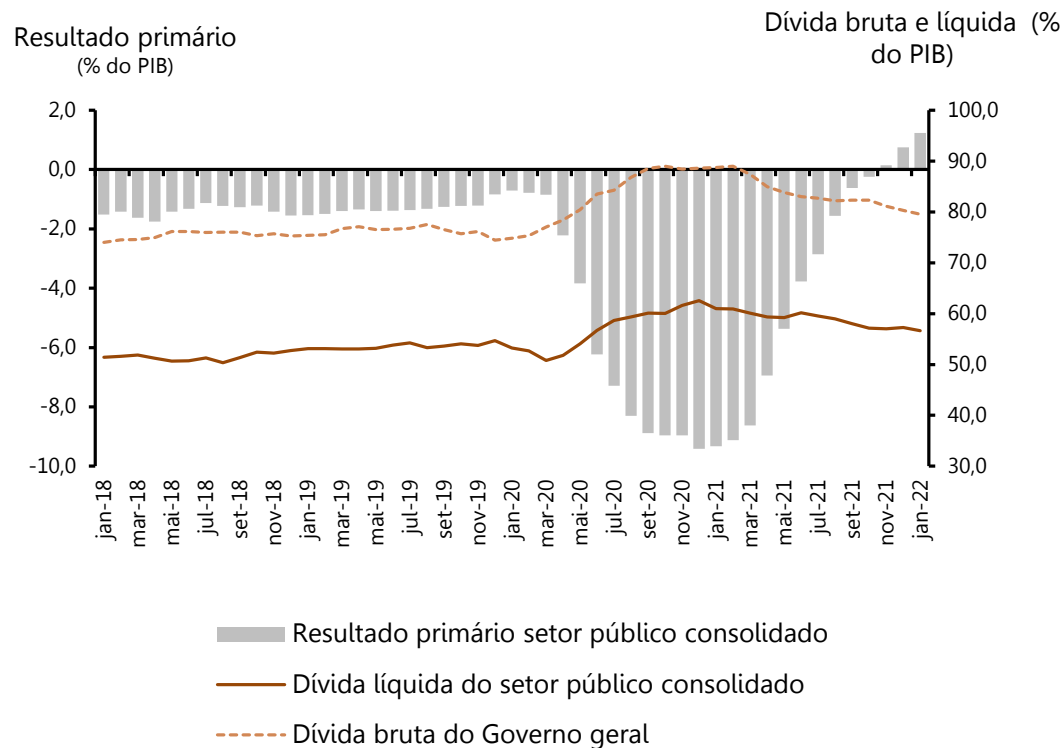
Fonte: Banco Central do Brasil.

Inflação arrefece mas segue em patamares elevados

- ❖ A inflação acumulada em 12 meses alcançou 10,5% em fevereiro, bem acima da banda superior da meta (5,0%);
- ❖ Mais uma vez, destaca-se o comportamento generalizado da inflação. Conflito entre Rússia e Ucrânia eleva preços de *commodities* energéticas, e agrícolas e contribui para manutenção da inflação em patamares elevados;
- ❖ Diante disso, o Banco Central acelerou a majoração da taxa Selic, que alcançou 11,75% a.a. em março, maior patamar desde agosto de 2017;
- ❖ Para 2022, espera-se(*) novos aumentos da taxa de Selic, encerrando o ano em 13% a.a.;
 - ❖ Com isso, o mercado projeta que a inflação alcance 6,59% ao fim de 2022.

(*) Relatório Focus de 18/03/2022.

Resultado primário, dívida líquida do setor público e dívida bruta do Governo Geral



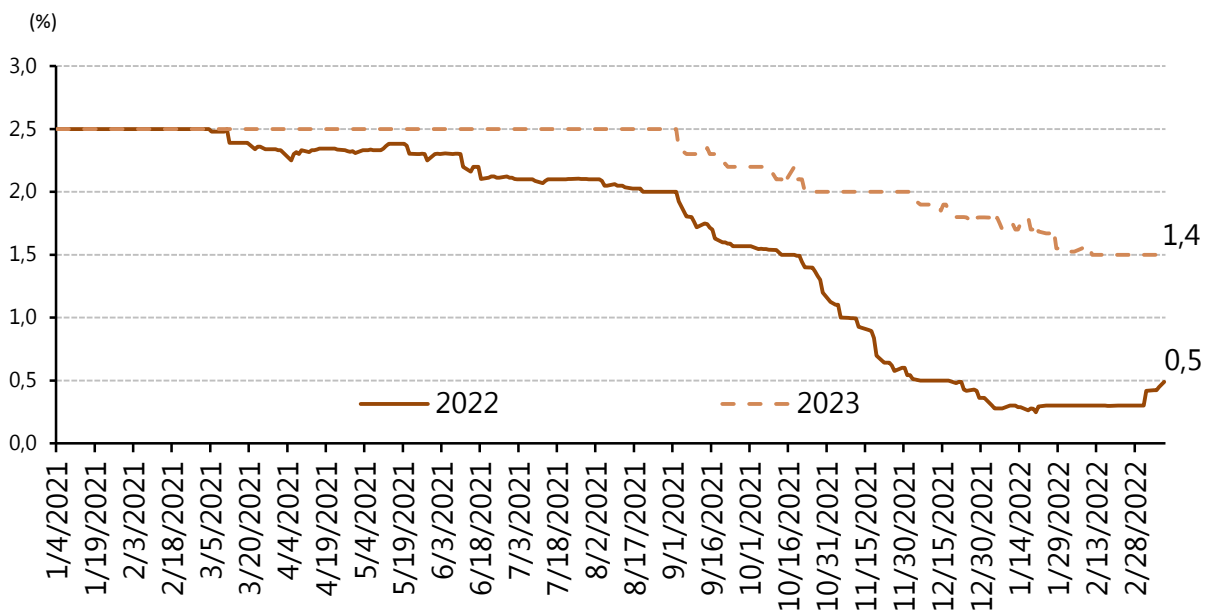
Fonte dos dados brutos: Banco Central do Brasil (2022b).

Apesar da melhora de curto prazo, cenário fiscal permanece desafiador

- ❖ Houve continuidade no processo de melhora do resultado primário do setor público consolidado, que encerrou janeiro com superávit de 1,2% do PIB no acumulado em 12 meses. É o terceiro mês consecutivo com resultado positivo nessa base de comparação, o que não ocorria desde outubro de 2014;
- ❖ O comportamento da dívida pública também permaneceu em trajetória de melhora iniciada em 2021;
- ❖ No entanto, a partir de dezembro, as expectativas sobre os indicadores fiscais começaram a se reduzir, sobretudo em função dos efeitos esperados da “PEC dos precatórios” sobre as contas públicas, com a maior redução tendo ocorrido entre fevereiro e março, depois que ficaram mais claros os efeitos econômicos mundiais da guerra entre Rússia e Ucrânia;
 - ❖ Espera-se (*) que o superávit primário encerre o ano em 0,5% do PIB, a dívida líquida em 60,3% e a dívida bruta em 82%.

(*) Relatório Focus de 18/03/2022.

Expectativas de crescimento para 2022 e 2023 do Produto Interno Bruto do Brasil



Fonte dos dados brutos: Relatório Focus do Banco Central do Brasil de 17/12/2021.

Diante das incertezas, expectativas de crescimento para 2022 seguem baixas

- ❖ Principais pontos de atenção:
 - ❖ Avanço da vacinação tem impactos positivos sobre a economia, em especial sobre consumo e serviços;
 - ❖ Porém, ainda há uma série de riscos sobre a retomada da economia brasileira: inflação e ciclo de aperto monetário, guerra no exterior impactando preços de *commodities* e risco de surgimento de novas variantes que possam frear o avanço dos serviços;
 - ❖ Diante desses fatores, o mercado espera um crescimento de 0,5% para 2022 e de 1,4% para 2023.

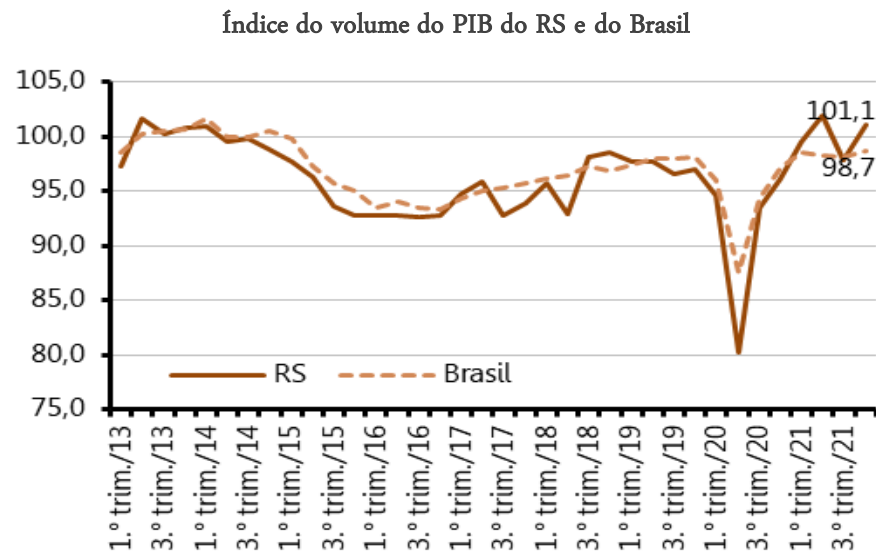
Cenário interno: RS

Varição do PIB do RS e do Brasil — 4.º trim./2021

ATIVIDADES	Varição (%)	
	4º TRIM/2021 3º TRIM/2021 (1)	2021 2020
PIB	3,3	10,4
Impostos	-	9,7
VAB	3,2	10,5
Agropecuária	12,9	67,5
Indústria	2,1	9,7
Serviços	0,3	4,1

Fonte: SPGG-RS/DEE..

(1) Com ajuste sazonal.



Fonte: SPGG-RS/DEE. IBGE.

Nota: Os índices têm como base a média de 2013 = 100; com ajuste sazonal.

PIB do RS apresentou crescimento de 3,3% no 4º trim./2021; no ano, acumulou expansão de 10,4%

- ❖ Em relação ao trimestre imediatamente anterior, economia do RS apresentou crescimento de 3,3%;
 - ❖ expansão foi resultado do bom desempenho da agropecuária (12,9%) principalmente, mas, também, da elevação da indústria (2,1%) e dos serviços (0,3%);
 - ❖ com este crescimento na margem, o volume do PIB do RS alcançou seu terceiro maior nível, somente baixo dos registrados no 2.º trim./2021 e no 2.º trim./2013;
- ❖ No acumulado do ano, o PIB gaúcho cresceu 10,4%, maior taxa desde 1993;
 - ❖ elevação foi disseminada, com expansão na agropecuária (67,5%), na indústria (9,7%) e nos serviços (4,1%).

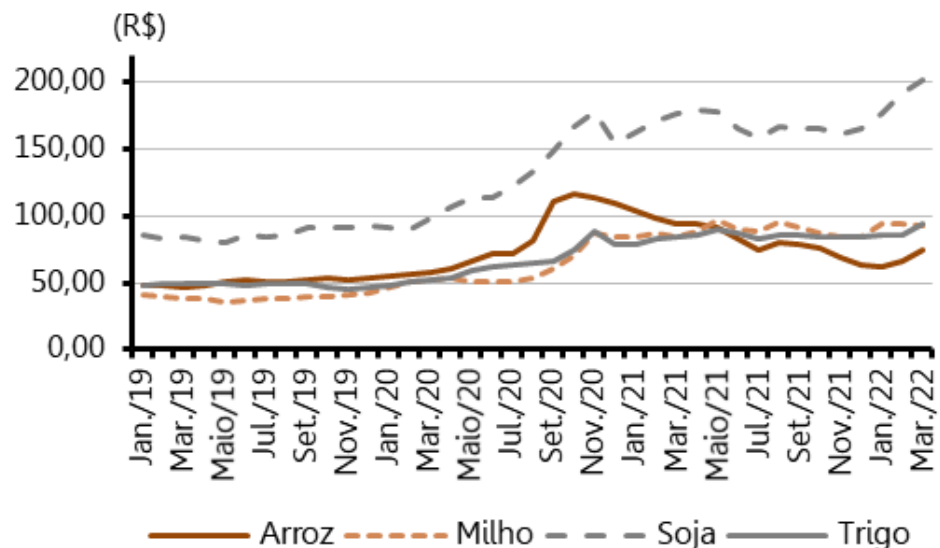
Varição da produção agrícola do RS — 2021/2020

(%)

PRODUTOS	ÁREA PLANTADA (ha)	QUANTIDADE PRODUZIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO (t/ha)
Arroz	-0,2	6,8	7,0
Fumo	-4,2	19,4	24,7
Milho	3,8	4,3	0,5
Soja	2,1	80,8	77,0
Trigo	28,8	68,5	30,8

Fonte: IBGE/LSPA. Janeiro/2022.

Evolução dos preços do arroz, milho, soja e trigo — 2019-22



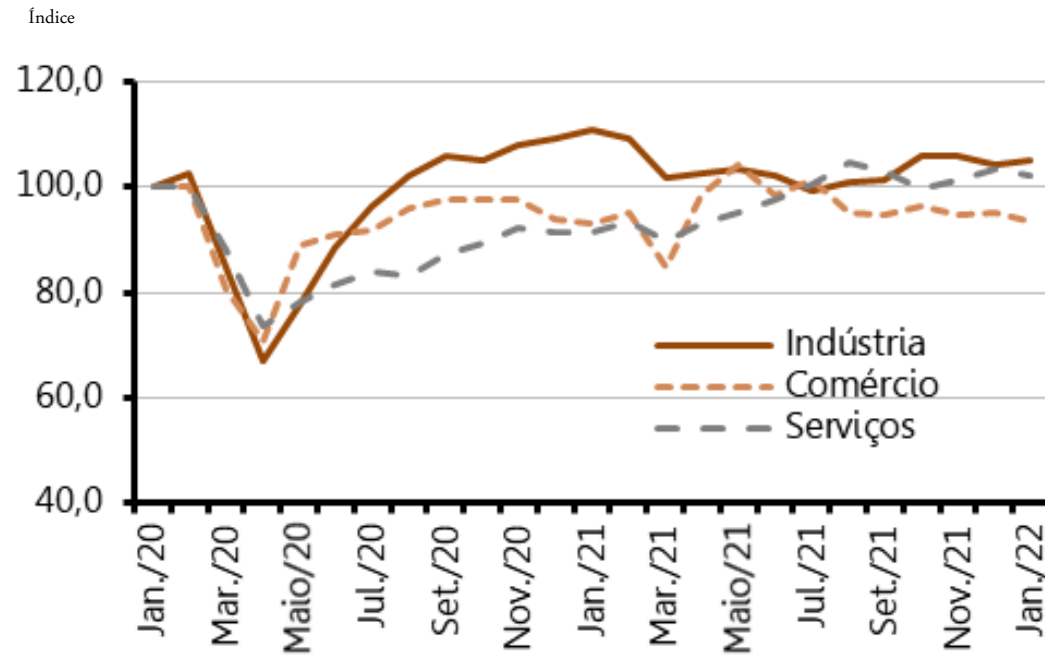
Fonte: Emater-RS.

Nota: Valores constantes a preços de fevereiro/22, corrigidos pelo IPCA.

Agropecuária: recuperação das perdas de 2020 e preços altos

- ❖ Conforme o esperado, a agropecuária cresceu 67,5% no acumulado do ano, mais do que recuperando as perdas ocorridas em 2020 em função da estiagem;
- ❖ O desempenho foi influenciado, principalmente, pela expressiva expansão da produção de soja (80,8%) e de trigo (68,5%);
- ❖ O bom momento do setor primário foi reforçado pelos preços elevados, notadamente da soja, principal produto agrícola do Estado;
 - ❖ o consequente crescimento do faturamento do setor teve impactos positivos, via transbordamentos, sobre os outros setores econômicos gaúchos;
- ❖ Por outro lado, o setor enfrenta aumento dos custos, alimentados pela guerra na Ucrânia e seus efeitos sobre a oferta de fertilizantes.

Índice do volume da indústria, do comércio e dos serviços do RS



Fonte: PIM-PF/IBGE.
PMC/IBGE.
PMS/IBGE.

Nota: Os índices têm como base jan./2020 = 100; com ajuste sazonal.

Indústria, comércio e serviços

- ❖ O VAB da indústria de transformação cresceu 11,8% em 2021; dentro do próprio ano de 2021, no entanto, a produção industrial gaúcha não teve um bom desempenho; o nível de dezembro de 2021 encontrava-se 4,7% abaixo do nível de dezembro de 2020;
- ❖ O comércio também apresentou crescimento em 2021, mas seu desempenho piorou ao final do ano; após atingir um pico em maio, o volume de vendas passou a cair de forma consistente; em janeiro de 2022, o nível encontrava-se 10,1% abaixo do verificado no quinto mês do ano anterior;
- ❖ Os serviços, setor que mais demorou para recuperar as perdas ocasionadas pela pandemia, cresceram de forma praticamente ininterrupta até agosto de 2021; a partir desse mês, seu volume manteve-se em patamar relativamente estável.

Valor e variação das exportações, total e por atividade econômica, no RS — 2021-22

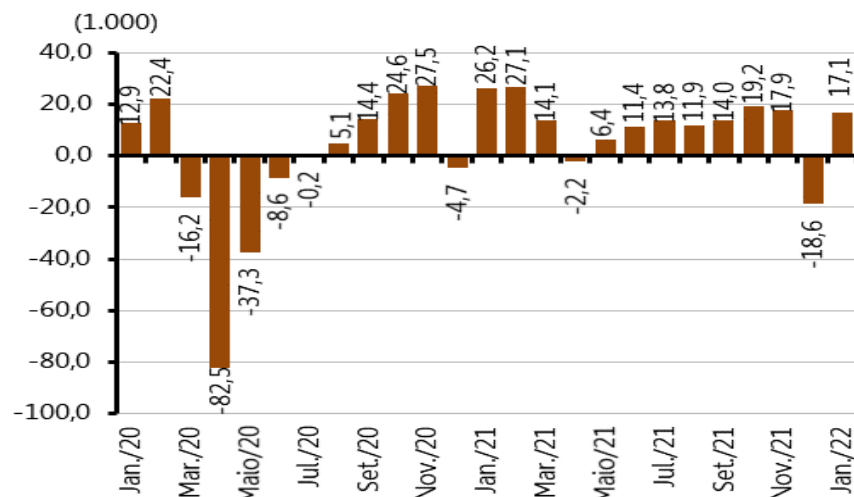
ATIVIDADES	Jan.-Dez./21		Jan.-Fev./22	
	Valor (US\$ mil)	Var. %	Valor (US\$ mil)	Var. %
Produtos agropecuários	6.808.717	94,8	647.184	353,7
Produtos alimentícios	4.572.873	32,1	803.661	45,7
Produtos químicos	1.764.578	66,8	285.136	56,4
Produtos do fumo	1.173.791	-8,8	340.859	42,8
Máquinas e equipamentos	1.087.913	56,6	172.393	33,0
Celulose e papel	1.072.418	55,0	64.799	-29,7
Couros e calçados	970.511	44,5	168.934	30,0
Produtos de metal	813.294	61,3	105.791	29,5
Veículos automotores, carrocerias e reboques	684.140	0,5	141.402	42,5
Produtos de borracha e plásticos	327.098	21,9	55.694	32,7
Outros produtos	1.858.088	49,4	310.024	52,8
VALOR TOTAL (US\$ mil)	21.133.422	50,3	3.095.878	63,6

Fonte: ComexStat.

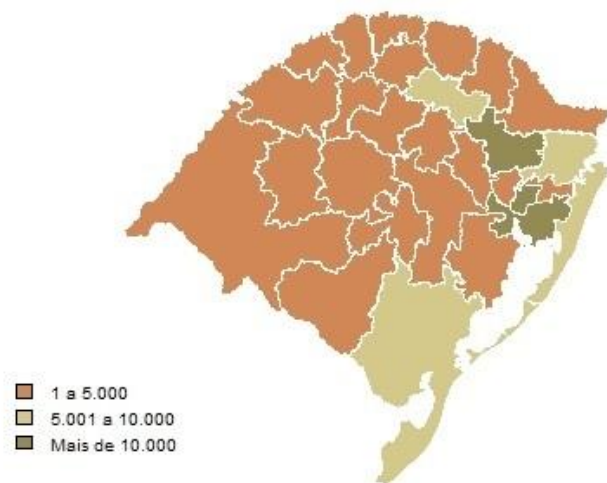
Exportações: bom desempenho de 2021 prossegue no começo de 2022

- ❖ De maneira geral, as vendas externas estão pesando positivamente sobre os desempenhos da agropecuária e da indústria de transformação gaúchas;
- ❖ Influenciadas pela retomada da oferta agrícola e pelo crescimento da demanda internacional, as exportações gaúchas cresceram 50,3% em 2021 em relação a 2020;
 - ❖ destaques: produtos da agropecuária, produtos químicos, produtos de metal, máquinas e equipamentos e celulose e papel;
- ❖ Nos dois primeiros meses de 2022, as exportações do RS cresceram 63,6%, influenciadas pelos ótimos desempenhos da soja e do trigo.

Saldo mensal do emprego formal no RS



Saldo do emprego formal por Corede, acumulado nos últimos 12 meses até janeiro de 2022

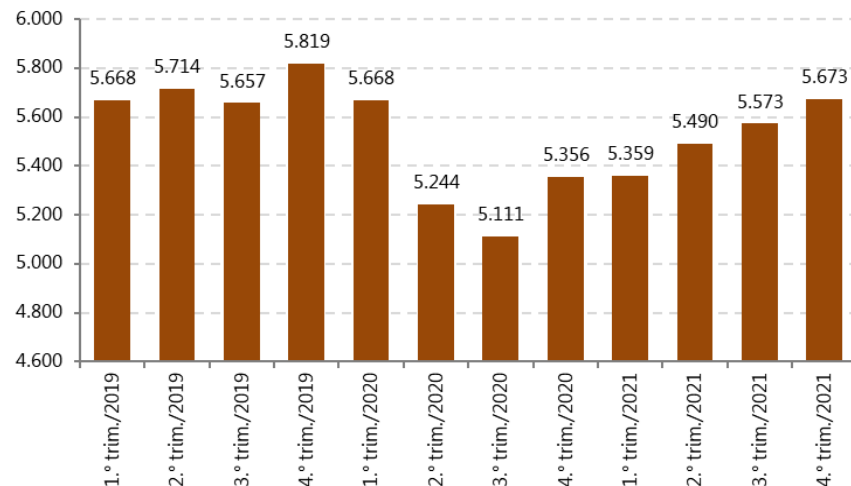


Emprego formal mantém expansão

- ❖ A criação de empregos formais no Estado, que voltou a acelerar a partir de maio de 2021, iniciou o ano de 2022 positivamente;
- ❖ No acumulado dos últimos 12 meses terminados em janeiro de 2022, houve criação de 132.000 vagas de emprego formal, com os maiores números associados aos serviços (55.710), à indústria de transformação (38.458) e ao comércio (30.524).
- ❖ Regionalmente, houve disseminação de saldos positivos em todas as 28 regiões dos Coredes;
 - ❖ os maiores saldos foram registrados nos Coredes Metropolitano Delta do Jacuí (29.813 pessoas), Vale do Rio dos Sinos (23.697) e Serra (15.634);
 - ❖ dos 497 municípios do RS, houve criação líquida de empregos formais em 442.

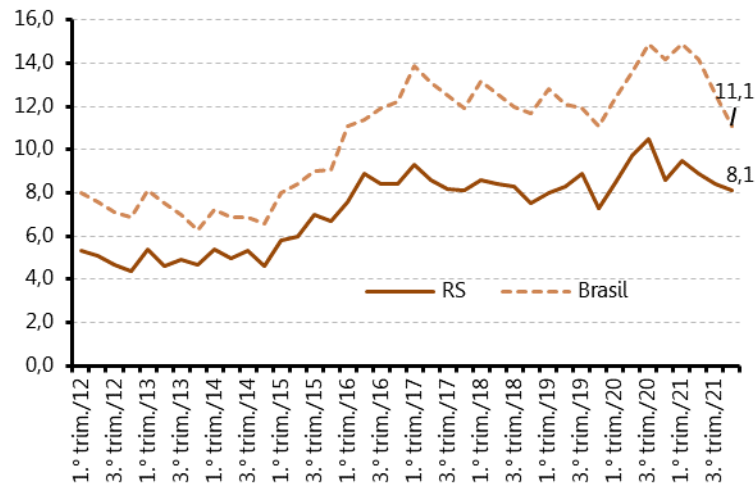
Número de pessoas ocupadas no RS

(1.000 pessoas)



Fonte: IBGE/PNAD Contínua.

Taxa de desocupação trimestral no RS e no Brasil

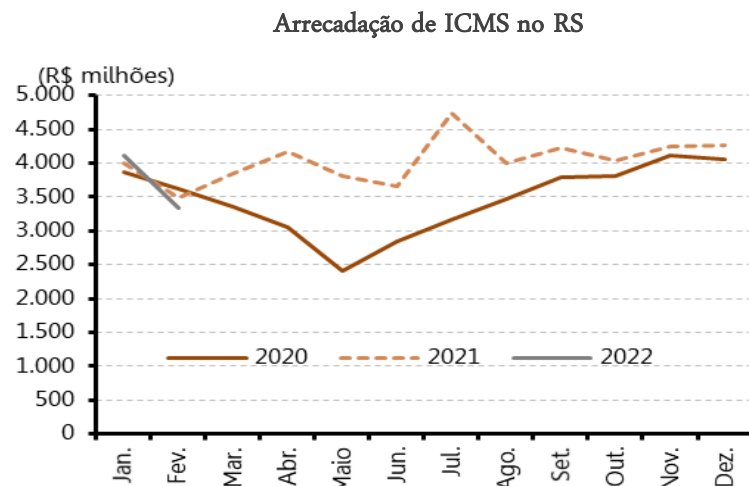


Fonte: IBGE/PNAD Contínua.

Dados da PNAD Contínua: ocupação em alta e renda em queda

- ❖ O número de ocupados, formais e informais, apresentou crescimento de 100 mil pessoas no 4º trim./2021, em relação ao 3º trim./2021; já em relação ao mesmo trimestre de 2020, a elevação foi de 317 mil pessoas;
 - ❖ essas variações positivas são explicadas pelo crescimento da atividade econômica, mas também pela baixa base de comparação, principalmente no 4º trim./2020.
- ❖ A taxa de desocupação manteve sua trajetória descendente, registrando, no 4º trim./2021, 8,1% da força de trabalho, contra os 8,6% do 4º trim./2020;
- ❖ A massa real de rendimento, no entanto, caiu 1,7% no 4º trim./2021 na comparação com o mesmo trimestre de 2020, resultado da queda nos rendimentos reais médios.

Após forte crescimento em 2021, arrecadação de ICMS inicia 2022 em queda



Fonte: Sefaz-RS/Dados Abertos.

Nota: Valores constantes a preços de ago./2021, corrigidos pelo IPCA.

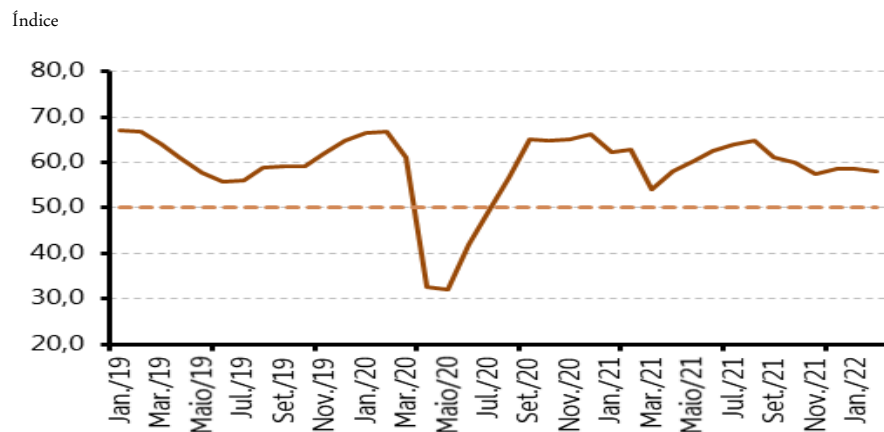
Arrecadação de ICMS, por setores de atividade — 2021-22

ATIVIDADES	Jan.-Dez./21		Jan.-Fev./22	
	Valor (US\$ mil)	Var. %	Valor (US\$ mil)	Var. %
Agropecuária	333.376	4,9	44.758	26,2
Indústria de transformação	23.080.680	15,9	3.652.007	1,0
Outras indústrias	6.210.306	39,0	795.264	24,2
Comércio	14.133.521	16,8	2.273.116	-6,4
Informação e comunicação	2.108.396	-9,3	294.325	-20,3
Outros serviços	1.128.006	12,2	191.171	8,7
Não classificados	1.524.816	4,0	201.814	-13,0
TOTAL	48.519.101	16,7	7.452.455	-0,6

Fonte: Sefaz - Dados abertos.

- ❖ A arrecadação de ICMS de 2021 alcançou o valor, já corrigido pelo IPCA, de R\$ 48,5 bilhões, alta real de 16,7% sobre 2020;
 - ❖ setorialmente, as maiores variações aconteceram em outras indústrias (39,0%), no comércio (16,8%) e na indústria de transformação (15,9%).
- ❖ Em janeiro e fevereiro de 2022, o valor real do ICMS registrou recuo de 0,6%, desempenho influenciado principalmente pela redução da arrecadação da atividade comercial, a segunda mais importante em termos de valor.
 - ❖ O desempenho negativo da arrecadação do comércio encontra respaldo na queda recente das vendas do setor.

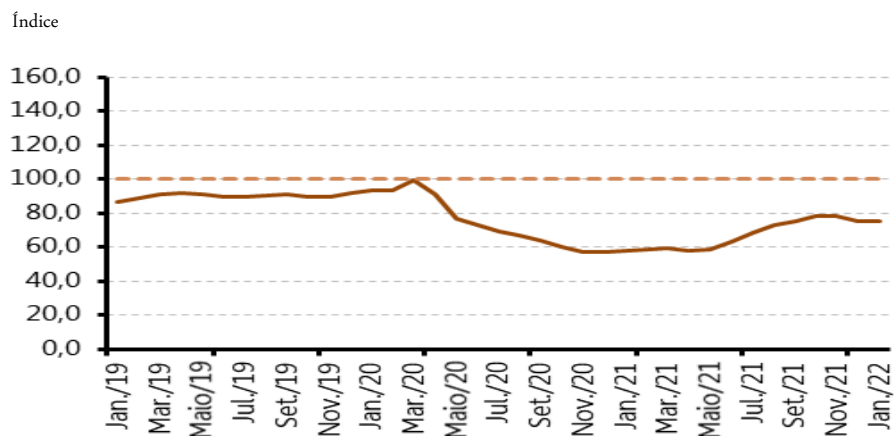
Índice de confiança do empresário industrial no RS



Fonte: FIERGS.

Nota: O índice varia entre 0 e 100 pontos; valores acima de 50 pontos indicam otimismo.

Intenção de consumo das famílias no RS



Fonte: Fecomércio RS.

Nota: O índice varia entre 0 e 200 pontos; valores acima de 100 pontos indicam otimismo.

As perspectivas para 2022 são bastante ruins

- ❖ Para 2022, a economia gaúcha enfrenta uma série de desafios não exclusivos à ela, que são de origem internacional e nacional: efeitos da guerra, possibilidade de crescimento de novos casos de coronavírus, inflação e juros em alta no Brasil e no mundo, elevação dos custos, principalmente os de energia, renda do trabalho estagnada e consequente projeção de baixo crescimento da economia brasileira para 2022;
 - ❖ os indicadores de confiança do empresário industrial e da intenção de consumo das famílias refletem essas incertezas;
- ❖ No caso específico do Rio Grande do Sul, as perdas na produção agropecuária em função da estiagem já se mostram bastante expressivas; afora o impacto direto sobre o setor, a menor produção primária deve afetar negativamente a indústria, o comércio e os serviços do Estado.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Ranolfo Vieira Júnior

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG

Secretário: Claudio Gastal

Secretária Adjunta: Izabel Matte

Subsecretário de Planejamento: Antonio Paulo Carginin

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise Econômica: Vanessa Neumann Sulzbach

Técnicos: Fernando Ioannides Lopes da Cruz, Martinho Roberto Lazzari,

Tomás Amaral Torezani, Vanessa Neumann Sulzbach

dee@planejamento.rs.gov.br



NOVAS FAÇANHAS

**NO PLANEJAMENTO,
GOVERNANÇA E GESTÃO**